

Ulepicc-Brasil: uma associação científica que discute Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura

Anita Simis*

Presidente da Ulepicc-Capítulo Brasil
anita@fclar.unesp.br

O desenvolvimento da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura foi influenciado pela transformação da imprensa, dos meios eletrônicos e das telecomunicações de modestas empresas para as atuais grandes corporações de multimídia. O desafio atual para este campo de estudos é analisar como se organiza a produção para os novos mercados, tanto da Informação como da Comunicação e da Cultura, e sua participação nos circuitos de acumulação do capital.

Ante a crescente concentração da propriedade dos meios de comunicação e seus estudos na América Latina, um grupo de pesquisadores latino-americanos, desde o início dos anos 1990, desenvolveu uma abordagem crítica da concentração econômica e da convergência tecnológica da radiodifusão, das telecomunicações e da informática, sob a perspectiva da

Economia Política da Comunicação. Foi levado em conta o papel fundamental das tecnologias da Informação e da Comunicação como expressão de uma nova situação estrutural do capitalismo na virada do século XX para o XXI.

O notável desenvolvimento científico-tecnológico demonstra o extraordinário grau de socialização da produção e da potencialidade alcançada pelo conhecimento humano em contradição com o aprofundamento do individualismo, da miséria e da violência. Cabe lembrar que os sistemas de comunicação de massas refletem essa situação e servem para manter e aperfeiçoar os mecanismos de alienação, reduzindo as possibilidades de uma comunicação democrática e libertadora, resultando na exacerbação do sistema mercantil excludente.

É ainda de notar também a formação inadequada de profissionais para enfrentar os problemas concretos das sociedades contemporâneas uma vez

que sua função de mediadores sociais exige não simplesmente o conhecimento formal das técnicas e tecnologias informáticas e comunicativas, mas, principalmente, o espírito crítico e a capacidade ampla de compreensão de seu papel na sociedade.

Os problemas não se limitam ao campo da comunicação. A atual reestruturação capitalista, ao realçar a subordinação do trabalho intelectual à lógica atual de acumulação, exige uma mudança profunda em todos os setores do ensino, pesquisa, ciência e tecnologia. Em todos os campos, e apesar dos avanços reais no intercâmbio e na construção do conhecimento, o pensamento crítico se encontra marcadamente reduzido e estigmatizado.

Nas associações nacionais e internacionais das Ciências da Comunicação, os grupos de Economia Política vêm assumindo um importante papel na organização dos intelectuais desse campo dedicados a um tema marginalizado até muito pouco tempo. O resultado foi a criação de um marco teórico próprio, interdisciplinar e pertinente para a compreensão da realidade atual, proporcionando um importante instrumental de análise para

fundamentar os atores sociais não hegemônicos no campo da comunicação. A escola latino-americana, por seu lado, teve a capacidade de dar uma contribuição teórica original e, ao mesmo tempo, incorporar as contribuições dos autores anglo-saxões e europeus.

Dentro desse novo universo se insere o Capítulo Brasil da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (Ulepicc–Brasil). Fundado em março de 2004, em Aracaju, capital do estado de Sergipe, como uma sociedade civil sem fins lucrativos, não fazendo qualquer tipo de distinção, como de credo político ou religioso, visa reunir pesquisadores e profissionais atuantes na Economia Política da Comunicação, da Informação e da Cultura.

A entidade constitui-se como uma seção nacional da organização internacional Unión Latina de Economía Política de la Información, la Comunicación y la Cultura (Ulepicc-Federación), criada em Sevilha, na Espanha, no ano de 2002, para congregar pesquisadores do mundo latino, o que inclui nacionalidades como brasileira, espanhola, argentina, moçambicana, mexicana, canadense,

portuguesa, francesa, chilena e angolana.

Uma das metas da Ulepicc-Brasil é estimular, o debate da Economia Política da Comunicação, da Informação e da Cultura, para promover, dentre dos possíveis espaços acadêmicos, encontros bianuais, desenvolvidos em parceria com instituições de ensino superior, realizadoras dos eventos. O I Encontro foi realizado na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, no mês de outubro de 2006, com o objetivo de aproximar os programas de pós-graduação em comunicação e ciências sociais afins, especialmente do Estado do Rio de Janeiro, bem como de organizações da sociedade civil que já tivessem expressado muitas das questões que se tornam objetos de estudos e focos de atuação de seus integrantes no âmbito da EPC. Daí privilegiar o tema: Economia política da comunicação: interfaces acadêmicas e sociais do Brasil. Como materialização dos debates desencadeados neste Encontro, foi lançado o livro *Economia Política da Comunicação: Interfaces Brasileiras*, organizado por Valério Cruz Brittos e Adilson Cabral, sistematizando não apenas o conhecimento em torno da própria EPC, mas também desafios

conceituais e metodológicos. Dentre os assuntos discutidos no livro estão o renascimento da Economia Política nas análises da comunicação; especificidades atuais da indústria cultural; TV Digital; cultura tecnológica; políticas para comunicação e cidadania; as relações entre sociedade, televisão e cultura; materialismo dialético e os observatórios de comunicação.

O II Encontro, ocorrido em agosto de 2008, em Bauru, sediado pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), contou com cinco Grupos de Trabalho: Políticas de comunicação, Políticas culturais e Economia da cultura, Indústrias Midiáticas, Comunicação pública, popular ou alternativa e Teorias. Deste Encontro já estamos extraindo artigos para a elaboração de um segundo livro. No intuito de promover o diálogo amplo com nos mais diversos campos, desde o espaço acadêmico, até o Estado e a sociedade civil, temos ainda um site da Ulepicc-Brasil - http://www.eptic.com.br/ulepicc_brasil/ - onde divulgamos notícias sobre aspectos relacionados à EPC, às atividades desenvolvidas pela entidade, e um link para consulta da íntegra de

todos os trabalhos apresentados nos nossos dois Encontros.

Assim como a Ulepicc-Federação e os demais capítulos nacionais, a Ulepicc-Brasil visa contribuir para a reflexão pluralista sobre os problemas emergentes da Comunicação e o aperfeiçoamento e a revitalização intelectual dos sócios, mediante o intercâmbio de experiências entre os pesquisadores da área, assim como atingir os objetivos da Carta de Buenos Aires, que baliza a atuação da Economia Política da Comunicação.

Em consonância com seus propósitos, volta-se, dentre outras atividades, para:

- a) realização de eventos de estudos de Comunicação, numa abordagem interdisciplinar;
- b) desenvolvimento de pesquisas e atividades que representem uma contribuição para o campo;
- c) promoção do intercâmbio de informações e experiências entre especialistas da área;
- d) efetivação de acordos com entidades congêneres, institutos e órgãos de fomento à investigação social;
- e) publicação de obras de cunho científico.

Desde sua fundação, a Ulepicc-Brasil foi constituída pelas seguintes diretorias:

2004/2006 - Presidente Prof. Dr. Valério Cruz Brittos (Unisinos); Vice-Presidente Prof. Dr. Othon Jambeiro (UFBA); Secretária-Geral Prof^a Dr^a Anita Simis

(Unesp); Tesoureiro Prof. Dr. Alain Herscovici (UFES);

2006/2008 - Presidente Prof. Dr. Valério Cruz Brittos (Unisinos); Vice-presidente Prof. Dr. Laurindo Leal Filho (USP); Secretária-geral Prof^a. Dr^a. Anita Simis (Unesp); Tesoureira Prof^a Dr^a Suzy dos Santos (UFRJ);

2008/2009 - Presidente Prof^a. Dr^a. Anita Simis (Unesp); Secretária-geral Prof^a. Dr^a Jacqueline Dourado (UFPI); Tesoureira Prof^a Dr^a Suzy dos Santos (UFRJ).

Na atual gestão, temos por base metas de pluralidade e reflexão crítica sobre os setores midiáticos, dando prosseguimento às ações e projetos desenvolvidos pela entidade no sentido de articular, em nível local e global, os pesquisadores brasileiros da EPC e consolidar tal linha de estudo nos programas de pós-graduação no país.

A intenção nos próximos dois anos é fomentar a produção de conhecimento e facilitar o diálogo entre a comunidade acadêmica, o Estado e a sociedade civil na construção de estratégias operacionais no âmbito das indústrias culturais. Assim, pretendemos direcionar os rumos da entidade para os estudos da relação entre mídia e espaço público, das dinâmicas do trabalho cultural e da prática

comunicacional em tempos de inovação tecnológica, com a intenção de aumentar o espaço acadêmico voltado às discussões de perspectivas da Economia Política da Comunicação.

Além disso, é objetivo da Ulepicc-Brasil, até o próximo encontro bianual da entidade, em 2010, ter estabelecido novas conexões com outros campos do saber e articulado projetos de pesquisa em parceria com os demais capítulos da Ulepicc. Some-se ainda que toda a materialização dos estudos e pesquisas poderá ser fundamental na tomada de decisões na esfera política do país, dada as transformações da estrutura midiática e as carências perceptíveis no marco regulatório, além de contar com a análise do aspecto político-institucional no campo das comunicações.

(*) Presidente do Capítulo Brasil da Ulepicc e professora do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual Paulista – Unesp, Campus de Araraquara.